

## GESTÃO DE ÓLEOS LUBRIFICANTES E HIDRÁULICOS.

Óleo novo não é sinônimo de óleo limpo!

A contaminação do óleo não é uma consequência de sua fabricação, em sua grande maioria os fabricantes de óleo entregam com grau de pureza NAS 9, suficiente para a lubrificação de motores e alguns sistemas de transmissão (redutores e multiplicadores incluídos). Porém, durante o transporte, pode ocorrer contaminação.

Esta classe de pureza, NAS 9, não é aceitável em sistemas hidráulicos nem em alguns redutores modernos, onde a classe exigida é de NAS 6 ou NAS 5, que corresponde a poucas gramas de contaminantes sólidos em 200 litros de óleo (veja BOLG *quanto pesa o contaminante sólido* no site Purilub).

A única alternativa para a obtenção desta classe de pureza é a filtração absoluta.

A filtração deve ocorrer em todas as etapas, desde a fabricação do óleo até o ponto de uso.

Nossa experiência mostra que é mais econômico a comprado óleo filtrado, seja no transporte ou na entrega, e mantê-lo limpo em seus estoques. Embora existam clientes que optem por obter a pureza do óleo e possuam equipamentos e equipe de lubrificação para este fim. Queremos enfatizar que é mais econômico manter a pureza do que obtê-la.

De qualquer forma, não se pode descuidar da filtração em nenhum momento.

Do fabricante ao cliente que adquire a granel:



Filtrar em transporte, em veículos adequados. Carretas tanque de aço inox com sistema de filtração que permita a filtragem em movimento, assim o óleo estará homogêneo e os efeitos da filtragem serão melhores.

Se o transporte for realizado por transportadora convencional, mesmo que em carretas tanque de aço inox, deve-se filtrar no momento do descarregamento por empresa idônea que possua contadores de partículas pois não pode haver enganos.



De grandes ou pequenas dimensões, a grande maioria dos reservatórios não é adequado ao armazenamento de óleo. (Faremos uma matéria a este respeito e a publicaremos em nosso site)

Há necessidade de se adaptarem:

1. Filtro dissecante no respiro, para retirar a umidade do ar além da poeira;
2. Um pequeno sistema de filtração, que filtre “permanentemente” o óleo armazenado e o óleo bombeado ao sistema de distribuição;
3. Tenha como procedimento uma limpeza interna completa do reservatório a cada dois anos, se construído em aço carbono, e a cada três anos, se construído em aço inox.



Dos tanques de armazenamento, ao equipamento que utiliza o óleo, há ainda novo risco de contaminação:



Para os equipamentos agrícolas o “comboio” de lubrificação; para os equipamentos industriais o “carrinho” de lubrificação.

O que a Purilub pode fazer para manter a qualidade do SEU óleo, em conformidade com a SUA REAL necessidade:

1. Identificar, em função dos equipamentos que consomem óleo, qual a necessidade de filtração e o grau de pureza correspondente;
2. Auditar as instalações existentes, propor e executar melhorias;
3. Analisar toda a logística de suprimento de óleos para identificar possíveis falhas e as sanar, do fabricante ao ponto de uso;
4. Fazer a gestão dos filtros, tanto no local de armazenamento como nas linhas de distribuição

A foto ao lado é a de um filtro BAG instalado na saída de um reservatório de armazenamento, de um importante fabricante de equipamentos.

